

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO, SÃO PAULO: CONSUMISMO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

COLLECTORS OF RECYCLABLE MATERIALS IN SANTO ANASTÁCIO, SAO PAULO: CONSUMERISM AND PRECARIOUS WORK¹

Bruna Dienifer Souza Sampaio²

bruna_jenny@hotmail.com

Letícia Roberta Trombeta³

leticia roberta89@hotmail.com

Antonio Cezar Leal⁴

cezar@fct.unesp.br

RESUMO

O gerenciamento dos resíduos sólidos é um dos principais desafios no país, tendo a Política Nacional dos Resíduos Sólidos como instrumento para nortear a atuação do poder público e, dentre outras ações, inserir de forma digna os catadores de materiais recicláveis no circuito produtivo da coleta seletiva. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar o trabalho dos catadores no Município de Santo Anastácio, São Paulo (SP), abordando-se a geração, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos urbanos no município e enfatizando-se o trabalho dos catadores como principais agentes na rede de comercialização dos materiais recicláveis. A metodologia baseou-se no aporte teórico, roteiro de entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados, trabalhos de campo e sistematização de dados e informações. Conclui-se que, além das dificuldades quanto à aplicação da legislação, persiste o trabalho precarizado dos catadores de materiais recicláveis em Santo Anastácio, sendo necessárias mudanças no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município que propiciem a inserção dos catadores de materiais recicláveis de forma adequada, valorizando-se seu trabalho, bem como na sociedade de consumo visando uma sociedade sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Santo Anastácio. Resíduos Sólidos Urbanos. Catadores de Materiais Recicláveis. Reciclagem. Cooperativas.

¹ Pesquisa vinculada ao Projeto Temático/FAPESP "Mapeamento e Análise do Território do Agrohidronegócio Canavieiro no Pontal do Paranapanema-São Paulo-Brasil: Relações de trabalho, conflitos e formas de uso da terra e da água, e a saúde ambiental" Processo FAPESP: 13/20781-7.

² Graduanda em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS). Bolsista de Iniciação Científica - CNPq.

³ Geógrafa e Mestranda em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

⁴ Professor Doutor do Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), pesquisador PQ-CNPq.

ABSTRACT

The management of solid waste is a major challenge in the country, and the National Policy of Solid Waste as a tool to guide the actions of the government and, among other actions, insert a dignified manner the collectors of recyclable materials in the production cycle of selective collection. Thus, this article aims to present the work of scavengers in the city of Santo Anastacio, Sao Paulo (SP), approaching the generation, treatment and disposal of municipal solid waste in the city and emphasizing the work of scavengers main agents in network marketing of recyclable materials. The methodology was based on the theoretical framework, script semi-structured interviews and structured questionnaires, field work and systematization of data and information. It follows that, in addition to difficulties in enforcement, remains precarious work of waste pickers in Santo Anastacio, requiring changes in the management of municipal solid waste in the city that provide the integration of collectors of recyclable materials properly, valuing their work, as well as the consumer society towards a sustainable society.

KEY-WORDS: Santo Anastacio. Solid Waste. Scavengers. Recycling. Cooperatives.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são um dos grandes problemas atuais da sociedade brasileira, pois com o crescimento populacional e do consumismo há, conseqüentemente, um aumento e diversificação na geração de resíduos sólidos, que muitas vezes são dispostos de forma irregular, geralmente em lixões, degradando o ambiente. Por outro lado, há inúmeros trabalhadores/catadores que vivem da catação de materiais recicláveis nas ruas e lixões, trabalhando de forma precarizada e expostos a riscos, especialmente para sua saúde. Há meios e técnicas para superação dessa situação, mas dependem em grande medida de vontade política dos gestores e de maior participação da sociedade.

Para enfrentar esses problemas, foi sancionada a Lei nº. 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, considerada como um grande avanço da legislação brasileira nesta temática. Todavia, para sua efetiva implementação os problemas gerados pelos resíduos sólidos urbanos devem ser compreendidos em uma perspectiva mais ampla, considerando-se a atual sociedade baseada no consumo.

Neste contexto, foi realizada uma pesquisa em nível de iniciação científica, com apoio do CNPq, com o objetivo de diagnosticar a situação dos resíduos sólidos urbanos no Município de Santo Anastácio, estado de São Paulo. Para tanto, foram realizadas revisão bibliográfica e da legislação vigente, dos principais conceitos e temas utilizados, consulta e organização de dados sobre os resíduos sólidos urbanos no município, a partir da base de dados de órgãos públicos e privados. Os trabalhos de campo e visitas técnicas nas áreas de disposição de resíduos sólidos, nas ruas da cidade e na Prefeitura Municipal foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Foi aplicado um questionário à Prefeitura Municipal de Santo Anastácio, baseado em roteiros utilizados pelo Grupo de Pesquisa em

Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial e fundamentados na metodologia do projeto de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Municipais (GIREM) da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA). Foram realizadas, também, entrevistas com os funcionários do Sistema de Limpeza Urbana, sucateiros e catadores, a fim de coletar informações sobre os resíduos sólidos no Município.

Dentre os resultados obtidos, apresenta-se neste artigo a situação dos catadores de materiais recicláveis no município de Santo Anastácio, São Paulo, destacando o papel fundamental desses trabalhadores na cadeia produtiva dos resíduos sólidos urbano nos município, a qual tem ganhado maior importância em razão do aumento do consumismo, bem como pela condição de exploração dos catadores pelos sucateiros e demais participantes da cadeia produtiva da reciclagem.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS: PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Atualmente o ato de consumir tornou-se o parâmetro qualificativo da valoração pessoal, em que a sociedade atribui maior *status* aos indivíduos que consomem mais objetos caros. As pessoas são rotuladas pelo que têm - no que diz respeito a objetos materiais - e não pelo que são, quanto às suas qualidades imateriais ou ontológicas; ou seja, na sociedade capitalista de profundas desigualdades sociais e econômicas, o consumo apresenta-se extremamente diferenciado - em aspectos quantitativos e qualitativos dos objetos e serviços consumidos (BÉRRIOS, 2002, p.16).

Assim, há um antagonismo entre a constante necessidade de se solucionar a questão dos resíduos sólidos e o desenvolvimento de técnicas de incentivo ao consumismo, observadas de forma generalizada em todo o mundo. Este fato aponta para a necessidade de se tratar esta questão de forma integrada, colocando o consumismo como uma questão fundamental associada à geração de resíduos sólidos e que deve ser considerada quando se equaciona a questão (FIGUEIREDO, 1995).

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/2010, em seu Art. 7º, estabelece como objetivos: proteger a saúde pública e o meio ambiente; incentivar a não geração de resíduos, sua redução, reutilização e reciclagem; buscar tecnologias mais limpas; integrar os catadores na reciclagem e incentivar a aquisição de produtos reciclados; realizar o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos e capacitar técnicos na área de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

De acordo com a Lei,

O gerenciamento de resíduos sólidos é um conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento, e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos... (BRASIL, 2010, inciso X).

O gerenciamento dos resíduos sólidos, portanto, é fundamental para os municípios, porque nele deve constar, de forma articulada, todo processo de planejamento e ações da administração pública para eficiência, desempenho e qualidade no processo, desde a prevenção até a destinação final dos resíduos (na forma de rejeitos), de maneira a proporcionar qualidade ambiental, sanitária e benefícios econômicos. Por sua vez, o Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos, que deve ser elaborado de forma participativa e em várias escalas, é imprescindível para que o município obtenha recursos públicos para sua implementação, conforme as disposições da PNRS.

Na PNRS os resíduos sólidos são definidos como:

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgoto ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Ressalta-se a distinção conceitual entre resíduos sólidos e rejeitos, uma vez que os rejeitos são “resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada” (Artigo 3º, Inciso XV da Lei 10.305/2010).

A população, em geral, pouco questiona sobre o destino dos resíduos sólidos (normalmente denominados como lixo, embora contenham materiais recicláveis e reutilizáveis), tendo como preocupação somente a ação rotineira de colocar o “lixo para fora” para que o serviço de coleta comum leve estes resíduos para longe de suas residências. De modo geral, “os indivíduos não se questionam sobre o significado de esta prática habitual, conformando-se com colocar convenientemente seus resíduos – no melhor dos casos – para serem afastados para longe das residências” (BÉRRIOS, 2002, p.10).

Dentre os materiais que compõem os resíduos sólidos coletados e transportados até os setores de processamento, uma parte apresenta atratividade

econômica, pelo seu potencial energético e pela possibilidade de serem reaproveitados em outros produtos. Esses resíduos reciclados são comercializados e reinseridos na cadeia produtiva ou, de forma direta ao ciclo natural da terra, neste caso, os resíduos orgânicos. Uma parcela bastante significativa destes resíduos ainda é encaminhada aos aterros e outros sistemas de destinação final, representando um desperdício energético para a sociedade, além de um risco ambiental crescente (FIGUEIREDO, 1995).

Quando se trata da questão dos resíduos sólidos, devem-se abordar também as inter-relações sociais que permeiam todo o processo, notadamente a vida dos catadores de materiais recicláveis (MAZZINI, 1997; FIGUEIREDO, 1995). Deve-se considerar que há pessoas sobrevivendo dos recursos que obtém da catação e comercialização dos materiais recicláveis presentes nos resíduos sólidos descartados, os quais são, geralmente, pessoas com pouca escolaridade e de baixa renda, que estão excluídos de empregos formais e em situação de vulnerabilidade social, trabalhando de forma precarizada em lixões ou nas ruas das cidades, vivendo dos restos de uma sociedade desigual e injusta, baseada no consumismo. Além da precariedade do trabalho, os catadores também sofrem com a exploração dos sucateiros, conhecidos como atravessadores, que lhes compram os materiais recicláveis a baixo preço e os revendem diretamente às indústrias.

A situação de precarização do trabalho dos catadores advém das características do modo capitalista de produção: o desemprego como problema estrutural que leva as pessoas a se submeterem à dominação indireta e de forma precária e indigna, como é o caso dos catadores de materiais recicláveis (TROMBETA, 2012). Para Kemp (2008, p.139) existem mecanismos e processos estruturais do capitalismo responsáveis pela reprodução das condições gerais que tornam possível a existência de catadores de materiais recicláveis, através do desemprego estrutural nas cidades. A autora salienta que esses “mecanismos e processos não podem ser olvidados pelas ciências sociais, sob o risco de que elas venham a contribuir para a naturalização e a legitimação desse fenômeno”. Portanto, a precarização do trabalho, o desemprego, não devem ser considerados naturais, especialmente no caso dos catadores de materiais recicláveis, que estão na base do processo de reciclagem dos resíduos e devem ser valorizados.

Kemp (2008) destaca que a administração pública municipal age de maneira a desconhecer essa importante atividade desenvolvida pelos catadores, e acaba por repassar para a iniciativa privada ou pública, sem a inclusão dos catadores, a atividade de coleta seletiva, triagem e comercialização dos materiais recicláveis nos municípios. Entretanto, essas atividades podem potencializar o processo de gerenciamento integrado dos resíduos

sólidos urbanos por impactarem positivamente o ambiente, a economia e a sociedade. Como destaca Monteiro (2001, p.120), essas atividades, no contexto do processo de reciclagem, que inclui o beneficiamento industrial dos materiais recicláveis e sua transformação em produtos comercializáveis no mercado de consumo, tem as seguintes vantagens:

1. preservação de recursos naturais;
2. economia de transporte (pela redução de material que demanda o aterro);
3. geração de emprego e renda;
4. conscientização da população para as questões ambientais. (MONTEIRO et al, 2001, p.120).

Entretanto, para Cortez (2002, p.43, grifo nosso), “a *reciclagem* não pode ser vista como a principal solução para o lixo. É uma *atividade econômica que deve ser encarada como um elemento dentro de um conjunto de soluções*”. Nesse sentido, Calderoni (2003) afirma que:

A reciclagem do lixo é uma alternativa para o desenvolvimento economicamente sustentável, em que abrange a esfera social, econômica e ambiental, trazendo benefícios, pois, articula um conjunto de fatores que abrangem a organização espacial conforme o interesse dos diversos agentes (CALDERONI, 2003, p.54).

Strauch *et al.* (2008, p.52) afirmam que “no Brasil, ao mesmo tempo em que a reciclagem é um passo importante na busca por uma economia mais sustentável, ela é um fator econômico para famílias de baixa renda”, que catam e vendem esses materiais. Para o autor, esse aspecto social da reciclagem no Brasil diferencia a situação substancialmente de outros lugares, tendo em vista que o trabalho com os materiais recicláveis é atividade destinada à sobrevivência de uma parte da sociedade e praticada pela parcela que está à margem do desenvolvimento econômico, submetendo-se à exploração, quer pela precarização das condições de trabalho, pelo pagamento aquém dos valores de mercado, ou pela discriminação social com esses trabalhadores.

Trombeta (2012) destaca sobre a categoria dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis, que pelo intenso processo de desemprego e descarte da mão de obra inclui-se na classe dos trabalhadores excluídos do mercado de trabalho formal. Segundo a autora, antes desses trabalhadores recorrerem ao “lixo” para sobrevivência, eles já faziam parte de um processo de precarização do trabalho.

Da mesma forma, Calderoni (2003, p. 163) destaca que essa cadeia produtiva se constitui em “uma rede economicamente viável, em que mesmo que a Prefeitura não contribua para o funcionamento do processo, a reciclagem se desenvolve, e ela se beneficia pela diminuição do volume de lixo que teria como disposição final - o aterro”. Conforme o

autor, a reciclagem é considerada como um bem público, pois todos se beneficiam, inclusive aqueles que não contribuem.

Essa relação de exploração do catador fica bem nítida quando Calderoni (2003) aborda a questão dos carrinheiros e os donos dos carrinhos:

Os sucateiros pagam, em suas relações com os carrinheiros e catadores, os níveis mínimos possíveis para permitir a subsistência desse amplo contingente de mão de obra, cuja existência, representa reserva capaz de garantir segurança de suprimento e continuidade das operações e em suas relações com as indústrias, os sucateiros prestam “serviço especial”, pois contratam carrinheiros sem pagar os encargos que a legislação estabelece e os custos economizados são passados às indústrias sob a forma de preços baixos. Os benefícios derivados dessa prática não redundam em ampliação da margem de ganho dos sucateiros (CALDERONI, 2003, p.297).

Diante disso, percebe-se a importância do papel dos catadores de materiais recicláveis, que de forma precária fazem o serviço de catação nas ruas e até mesmo nas valas de aterros sanitários e em lixões, pois:

Os trabalhadores catadores de materiais recicláveis são invisíveis para grande parte da sociedade, uma vez que esses lugares de disposição de lixo se localizam distantes da malha urbana dos municípios, o que torna essas pessoas marginalizadas, além de social, também espacialmente (TROMBETA, 2012, p.23).

Para Jacobi (2006, p.20), a fração do lixo que deixa de ser (re)inserida na cadeia de produção, além de aumentar os gastos municipais, ocupa espaço precioso nos aterros já superlotados e deixa de representar uma economia em energia e insumos industriais como água e petróleo (combustíveis). Esse lixo também representa o desperdício de oportunidade de inclusão socioeconômica e de cidadania para uma parcela da população urbana, visto que seria possível a implantação de coleta seletiva com inclusão da sociedade e geração de renda aos catadores.

A coleta seletiva, no contexto da reciclagem como o resultado de uma série de atividades através das quais materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de bens, feitos anteriormente apenas com matéria-prima virgem, tem papel fundamental na inclusão social e na visibilidade dos catadores, devendo ser por eles executada, mediante contratos entre as cooperativas de catadores e as prefeituras municipais.

A coleta seletiva deve ser baseada no tripé: *tecnologia* (para efetuar a coleta, separação e reciclagem), *informação* (para motivar o público alvo) e *mercado* (para absorção do material recuperado) (CORTEZ, 2002, p.43). Assim, parte dos resíduos sólidos pode ser reaproveitada e transformar-se em matéria-prima para retornar à cadeia produtiva,

valorizando-se o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, em condições adequadas, para minimização do descarte incorreto e para o reaproveitamento dos resíduos sólidos urbanos gerados, aumentando a vida útil dos aterros sanitários.

Nessa perspectiva, o gerenciamento de resíduos sólidos pode contribuir para a inclusão social dos catadores e redução da pobreza no país, mas isso exige atuação conjunta e pactuação entre gestores, catadores e comunidade, valorizando e remunerando o trabalho realizado pelos catadores de forma justa, atribuindo-lhes direitos e, conseqüentemente, deveres na prestação dos serviços, dentre outros, de coleta, triagem e comercialização dos materiais recicláveis.

Nesse contexto, nesta pesquisa procurou-se conhecer a situação dos resíduos sólidos urbanos e dos catadores de materiais recicláveis no município de Santo Anastácio, na perspectiva de contribuir para a superação da exclusão e dos conflitos supracitados.

SITUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO, SÃO PAULO

O município de Santo Anastácio localiza-se no Oeste do Estado de São Paulo, na latitude 21°58'17" Sul e longitude 51°39'27" Oeste. Faz divisa com os municípios de Presidente Bernardes (à Leste), Piquerobi (à Oeste), Ribeirão dos Índios (ao Norte) e Mirante do Paranapanema (ao Sul). Sua população é de 20.475 habitantes e sua área é de, aproximadamente, 552,536 km². (IBGE, 2010).

Segundo o IBGE (2010), a população da área urbana de Santo Anastácio (SP) é de 19.080 habitantes, que geram cerca de 356,4 toneladas por mês de resíduos sólidos domiciliares e comerciais. Dessa forma, cada habitante gera, em média, 0,62 kg de resíduos sólidos por dia.

No Quadro 1 são apresentados dados e informações sobre a geração e destinação dos resíduos sólidos no município de Santo Anastácio.

Quadro 1 - Geração e destinação dos resíduos sólidos urbanos em Santo Anastácio, São Paulo.

TIPO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	GERAÇÃO (mês)	DESTINAÇÃO
Comercial e domiciliar	356.400 Kg	Aterro em valas de Santo Anastácio
Serviços de saúde	475 Kg	Incineração em São José do Rio Preto
Construção e demolição	500.000 Kg	Antigo lixão e área no perímetro urbano
Pneumáticos	30 pneus	Encaminhados para Presidente Prudente

Fonte - Dados coletados através da aplicação de questionário na Prefeitura Municipal, 2012.

Os resíduos domiciliares coletados são dispostos em um aterro construído em sistema de valas, numa área de propriedade da Prefeitura Municipal, localizada na Rodovia Demétrio Antônio Zacarias (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2 - Aterro em valas no município de Santo Anastácio.

Autora: Bruna B. S. Sampaio – 1. Outubro de 2012 e 2. Março de 2014.

Os resíduos de serviços de saúde são coletados semanalmente pela empresa “Noroeste Ambiental” e são encaminhados para a incineração em São José do Rio Preto (SP), a cerca de 300 km de Santo Anastácio.

Os resíduos de construção e demolição são coletados por empresas que fazem serviço de alocação de caçambas e são depositados na área do antigo lixão, localizado na estrada da “Biquinha”, e na área dentro do perímetro urbano de propriedade da prefeitura. Por outro lado, os resíduos pneumáticos são coletados pela prefeitura e armazenados no galpão até serem encaminhados para o município de Presidente Prudente.

O Município de Santo Anastácio não possui coleta seletiva implantada e nem indústria que faça a transformação desses resíduos em matéria-prima para novos produtos.

Mesmo com as exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos, dentre as quais a obrigatoriedade do fechamento dos lixões até agosto de 2014 e a proibição da atividade de catação nos lixões, considerada um trabalho degradante ao ser humano, esse tipo de atividade ainda permeia em diversos municípios, dentre os quais está o município de Santo Anastácio, como se evidencia com a presença de catadores no aterro municipal (Figura 3).

Figura 3 - Catadores no Aterro Municipal de Santo Anastácio - SP, 2014.

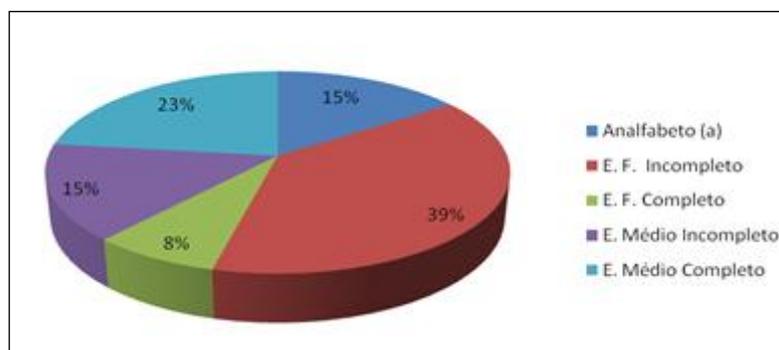


Autora: Bruna B. D. Sampaio, Março de 2014.

No trabalho de campo observou-se que os catadores não utilizavam equipamentos de proteção individual (EPI), ou seja, trabalhavam na área do aterro sem luvas, sem roupa de proteção ou equipamentos adequados. A catação no local é proibida, porém, há catadores que ali vão coletar materiais em razão das condições sociais que vivenciam e porque não há controle na entrada.

Conforme as treze⁵ entrevistas realizadas na pesquisa, constatou-se que a maior parte dos catadores tem baixo grau de escolaridade, com 39% possuindo o Ensino Fundamental incompleto e 8% o Ensino Fundamental Completo, além de 15% serem analfabetos (Gráfico 1).

⁵ Entrevistas realizadas com 13 catadores, dos quais a maioria se encontrava no galpão de separação de materiais prestando serviços aos sucateiros.

Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos trabalhadores.

Fonte – Trabalho de campo, 2013.

Org. - SAMPAIO, B. D. S., 2013.

Entretanto, averiguou-se que 23% dos catadores possuem o Ensino médio completo, mas por falta de emprego formal acaba indo trabalhar na catação de materiais recicláveis. Segundo os catadores entrevistados, na cidade não existe emprego e além do diploma de nível médio eles precisariam ter cursos especializados (cursos técnicos). Isso faz com que os jovens busquem outras formas de obterem renda, seja coletando materiais recicláveis na rua ou trabalhando na Usina da triagem, local onde ocorre a separação dos resíduos sólidos (manual ou mecanicamente). É importante salientar que a usina de triagem no município é conhecida como “usina da reciclagem”, porém esse termo é incorreto porque uma usina de reciclagem realiza a transformações dos materiais recicláveis coletados, mas em Santo Anastácio apenas existe a separação, portanto, a triagem é a base fundamental para o processo de reciclagem.

Segundo Gonçalves (2006, p.39), em 2002 havia cerca de 230 trabalhadores de materiais recicláveis nos lixões e aterros existentes na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Pontal do Paranapanema (UGRHI-22), dentre os quais 20 encontravam-se no aterro do município de Santo Anastácio.

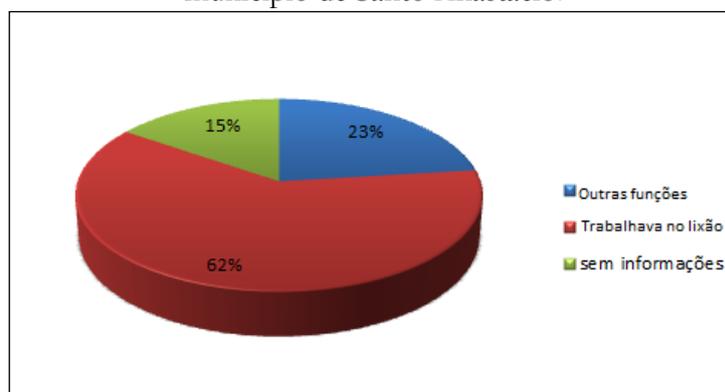
No trabalho de catação diretamente no lixão, os catadores entrevistados relataram que obtinha um rendimento de aproximadamente R\$150,00 a R\$ 200,00 por semana. Mas com a proibição da catação dentro do aterro, muitas desses catadores passaram a realizar a catação dos resíduos recicláveis nas ruas. Esse rendimento representava 39% em comparação ao salário mínimo (R\$510,00 reais) do ano de 2010, e em 2009 representava 43% em comparação ao salário mínimo de R\$465,00.

Nos trabalhos de campo foi possível notar a presença dos catadores “carrinheiros”, que coletam materiais recicláveis pela área urbana de Santo Anastácio e

vendem para os sucateiros. Os catadores utilizam-se do carrinho emprestado pelos sucateiros para o recolhimento e transporte dos materiais e no final do dia retornam para vendê-los aos próprios sucateiros.

Dos entrevistados, 62% já trabalharam no aterro (Gráfico 2) e vendiam os materiais coletados para os sucateiros, que compravam os materiais no próprio local. Com o fechamento do aterro, alguns catadores passaram a trabalhar na “usina de triagem”, seja como diaristas ou empregados.

Gráfico 2 – Condição de trabalho anterior dos catadores de materiais recicláveis no município de Santo Anastácio.



Fonte – Trabalho de campo, 2013.

Org. -SAMPAIO, B. D. S., 2013.

Os valores que são pagos pelos sucateiros para os materiais recicláveis coletados pelos catadores variam conforme o tipo de material (Quadro 2).

Quadro 2 - Valores pagos nos materiais recicláveis aos catadores pelos sucateiros no município de Santo Anastácio, 2012.

Material	Alumínio	Cobre	Metal (bronze e estanho)	Papelão	Plástico
Preço (quilo)	R\$2,30	R\$10,00	R\$6,00	R\$0,10	R\$0,25

Fonte – Trabalho de campo, 2012.

Na pesquisa de campo identificou-se a atuação de comerciantes de materiais recicláveis no município de Santo Anastácio, mais conhecidos como atravessadores ou sucateiros, que realizam o papel de “intermediários locais” e repassam esses materiais para outros atravessadores até os materiais chegarem às indústrias de reciclagem. Esses sucateiros utilizam-se do trabalho dos catadores nas ruas, pagando-lhes pelos materiais coletados um preço inferior ao praticado no mercado e, posteriormente revendem aos “intermediários regionais” do Município de Presidente Prudente.

Esse mercado de materiais recicláveis no município tem atuação independentemente de auxílio dos órgãos públicos municipais, visto que os sucateiros possuem seus próprios galpões de separação e armazenamento dos materiais recicláveis (Figura 4), contratam trabalhadores, em sua maioria desempregados ou ex-catadores do lixão, e transportam os materiais recicláveis separados em veículos próprios (Figura 5).

Figura 4 - Materiais recicláveis armazenados prontos para comercialização.



Autora: Bruna B. D. Sampaio, Outubro de 2012.

Figura 5 - Materiais prontos para entrega aos atravessadores de Presidente Prudente.



Autora: Bruna B. D. Sampaio, Outubro de 2012.

Na Figura 6, pode-se observar o galpão e o terreno de um dos sucateiros onde ocorrem a triagem e armazenamento de materiais recicláveis que serão transportados para

Presidente Prudente. Nesse local trabalham doze pessoas e, segundo entrevistas, quando o lixão era utilizado, havia trinta pessoas trabalhando no lixão e vendendo os materiais para os sucateiros.

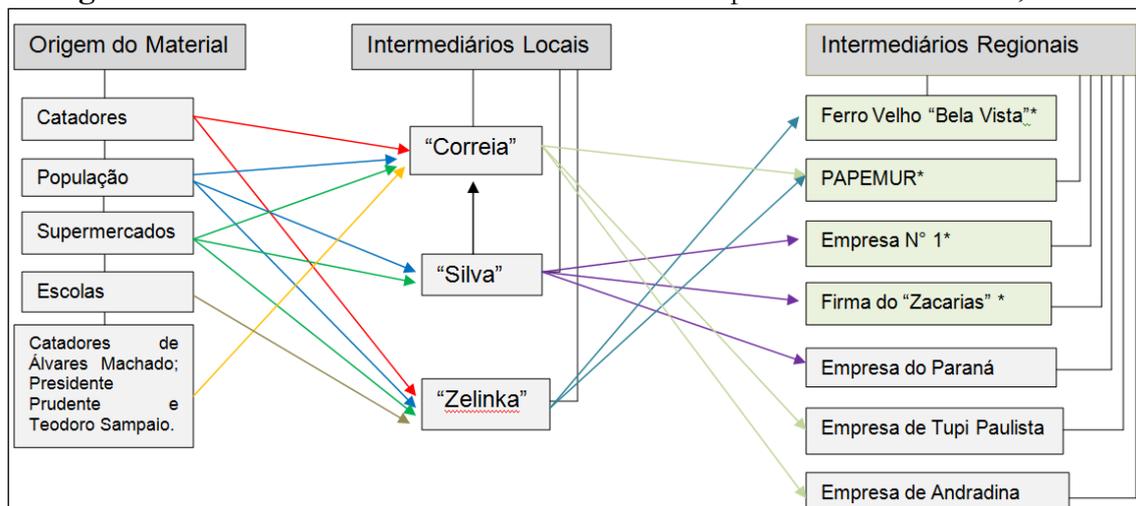
Fotografia 6 - Local de triagem e armazenamento de materiais recicláveis.



Fonte - SAMPAIO, B. D. S., Outubro de 2012.

Identificou-se que, apesar de toda essa relação de apropriação da mão-de-obra dos catadores por parte dos sucateiros, a quantidade coletada para a reciclagem não ultrapassa 10% do total de resíduos sólidos urbanos gerados no município de Santo Anastácio. Para complementar as cargas a serem destinadas aos intermediários regionais, os sucateiros adquirem materiais de catadores de outras cidades.

Na Figura 7, pode-se verificar as relações existentes nesse circuito da rede do mercado da reciclagem no município de Santo Anastácio.

Figura 7 – Mercado de materiais recicláveis no município de Santo Anastácio, 2013.

Fonte – Trabalho de campo, 2013.

Org. -SAMPAIO, B. D. S., 2013.

Verifica-se que os sucateiros realizam a compra de materiais de carrinheiros da cidade, como também os doados pela população, escolas, supermercados, compram dos catadores que trabalham no aterro municipal e de catadores de Álvares Machado, Presidente Prudente e Teodoro Sampaio, e depois revendem a outros atravessadores de Presidente Prudente e região, destacando-se as empresas Papemur, Zacarias, Ferro Velho Bela Vista, no município de Presidente Prudente, e empresas dos municípios de Tupi Paulista e de Andradina e uma empresa do estado do Paraná.

Portanto, essas pessoas que trabalham na catação dos resíduos sólidos recicláveis integram e contribuem para o mercado da reciclagem e, mesmo que de forma precarizada, são elas que dão o alicerce para a rede de comercialização. Esses trabalhadores devem ter apoio e estímulos por parte da sociedade e do poder público municipal, pois são essenciais para a implantação da coleta seletiva, conforme previsto pela PNRS. Assim, há necessidade de ação dos órgãos públicos competentes para adequação dessa situação, para tornar o trabalho de catação organizado e seguro, com a criação, por exemplo, de cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis, a implantação de coleta seletiva no município e a fiscalização rigorosa nos locais de disposição, evitando-se a entrada desses trabalhadores e direcionando-os para as cooperativas/associações.

A constituição institucional de uma cooperativa de catadores é importante nesse processo, porque transformariam em sucateiros os carrinheiros e catadores, tornando-os menos vulneráveis em negociações, melhorando a remuneração, a qual se elevaria ao nível da dos sucateiros (CALDERONI, 2003).

Com isso, as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis constituem uma alternativa para inserção desses trabalhadores no mundo do trabalho formal. Para Trombeta (2012), as cooperativas surgem para garantir trabalho e renda a inúmeros trabalhadores excluídos do mercado de trabalho formal. Faz-se importante que os trabalhadores fortaleçam sua identidade de catador, pois assim é possível agregar sua força de trabalho, unindo as forças para saírem da condição de marginalizados na cadeia produtiva dos resíduos sólidos urbanos. Para que o processo de formação e identidade do trabalhar catador ocorra, é necessário o desenvolvimento do cooperativismo através da economia solidária nesses empreendimentos (TROMBETA *et al.*, 2012). Assim, exclui-se a figura do atravessador intermediador explorando o catador de materiais recicláveis, e estes venderão diretamente para as indústrias recicladoras. Porém, Trombeta (2012) afirma que há dificuldades em um empreendimento focado no trabalho solidário, o qual vai contra a lógica destrutiva do modelo capitalista de produção, por isso a necessidade de auxílio do poder público municipal para organizar cooperativas e associações de trabalho.

Há alguns exemplos de associações e cooperativas na Região de Presidente Prudente, que contribuem significativamente para os municípios, são elas: a Associação “Rocha” do Município de Regente Feijó (SP) e a COOPERLIX - Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis em Presidente Prudente- SP (SAMPAIO, 2012; TROMBETA, 2012). Esses empreendimentos são exemplos da inserção desses trabalhadores catadores no mercado formal de trabalho, tirando-os da rua e dos lixões para dar dignidade e reconhecimento ao trabalhador. Porém, as cooperativas e associações mesmo trazendo importância social e econômica para os catadores de materiais recicláveis, não são capazes de se contrapor à lógica capitalista de produção e comercialização de mercadorias, mas trazem aprimoramentos no sistema de gestão do trabalho. Portanto, as cooperativas e associações são fundamentais para melhorar a situação de precarização do trabalho dos catadores, porém, com suas limitações em relação à ruptura com o sistema capitalista.

São esses novos entendimentos sobre as necessidades de transformação do modo de produção capitalista, visando à sustentabilidade do uso dos recursos naturais, que amparam a luta dos catadores na busca pela dignidade e reconhecimento da importância de seu trabalho. Portanto, a união e organização dos catadores, juntamente com a implantação da coleta seletiva, são imprescindíveis para que esses trabalhadores saiam dessa situação de precarização do trabalho.

Para fortalecer essa atuação pública é essencial um Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, como exigido na PNRS, Lei N.º 12.305/2010, para que haja, dentre outras medidas, a implantação de coleta seletiva, com a inserção de catadores. O Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos de Santo Anastácio (PGIRSA, 2011) foi elaborado em 2011 pela Prefeitura Municipal de Santo Anastácio, por intermédio da Secretaria de Agricultura e Abastecimentos, através do auxílio técnico da Empresa de Consultoria e Planejamento “Reciplan” e está aguardando sua implantação. No plano possui a caracterização e história do município; sua formação e estrutura administrativa; o contexto e objetivo do plano, conforme a PNRS; as definições dos tipos de resíduos sólidos; as propostas metodológicas; diagnóstico; e prognóstico. Esse Plano visa à obtenção de verbas para implantação da coleta seletiva no município com a inclusão dos catadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento dos resíduos sólidos envolve muitos desafios e contradições, seja pelos interesses econômicos, seja pelas demandas sociais, como a questão da reciclagem com a inserção de trabalhadores catadores no mundo formal do trabalho, que constitui, portanto, uma forma de luta e resistência contra o sistema capitalista de produção. Para tanto, um dos instrumentos é a Política Nacional de Resíduos Sólidos, com a obrigatoriedade de fechamento dos lixões, de implantação de coleta seletiva nos municípios, com a inserção dos catadores e geração de trabalho e renda em condições dignas.

Esses são avanços importantes a serem construídos na perspectiva de pensar a inserção dos catadores na cadeia mercadológica dos materiais recicláveis, de forma a proporcionar melhorias no trabalho, saindo das ruas e dos lixões, e adquirindo identidade de trabalhadores que lutam pelo seu reconhecimento e valorização. Os catadores de materiais recicláveis, ainda que ocultos e ignorados pela sociedade, são os precursores desse mercado, que agora ganham visibilidade.

Todavia, o trabalho na catação é orientado pela lógica de otimização das condições sociais e econômicas que visa à reprodução ampliada do capital, sendo um processo que se reinventa e cria novas formas de exploração do trabalho. As transformações ocorridas no mundo do trabalho são a base para entender os processos que levam ao crescimento do desemprego, da precarização e da informalidade do trabalho. O

trabalho na catação está inserido na lógica do sistema produtor de mercadorias, logo, faz-se importante entender o trabalho dos catadores dentro do circuito econômico da reciclagem, a estrutura de poder, de dominação e de subordinação dos catadores pelos demais agentes envolvidos – sucateiros e indústrias.

Neste artigo, portanto, buscou-se contribuir para a compreensão da situação dos resíduos sólidos no município de Santo Anastácio, evidenciando-se como ocorre a comercialização dos materiais recicláveis e a situação caso dos catadores de materiais recicláveis submetidos às amarras do sistema capitalista de produção. A superação dos problemas identificados pressupõe a plena implantação do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, mas também a reflexão sobre o consumismo, que não deve ser considerado saudável para manter a economia aquecida e a exploração de recursos naturais, mas devem-se rever as formas de produzir e de consumir, reduzindo-se a geração de resíduos e propiciando condições de trabalho adequadas aos catadores, como fruto de suas próprias lutas e conquistas.

REFERÊNCIAS

BÉRRIOS, M. R.. O lixo nosso de cada dia. In: CAMPOS, Jayme de Oliveira; BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de (orgs.). **Manejo de resíduos: pressupostos para a Gestão Ambiental**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal- Deplan- IGCE, UNESP, 2002.

BRASIL. **Lei nº. 12.305 de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Planalto, 2010.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4ª ed. São Paulo: Editora Humanitas FFLCH/USP, 2003.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. A coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos. In: CAMPOS, Jayme de Oliveira; BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de (Org.). **Manejo de resíduos: pressupostos para a Gestão Ambiental**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal- Deplan- IGCE, UNESP, 2002.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL - CETESB. **Inventário estadual de disposição de resíduos sólidos**. São Paulo: CETESB, 2011.

FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. 2ª ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo**. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista. 310 pg. Presidente Prudente, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Resíduos sólidos**. São Paulo: Secretaria do Estado e Meio Ambiente (SMA), 2010. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/sma/6-ResiduosSolidos.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

IKUTA, F. A. **Resíduos Sólidos Urbanos no Pontal do Paranapanema-SP: inovação e desafios na coleta seletiva e organização de catadores** Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados Demográficos dos Municípios Brasileiros**, 2000 e 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 15 set 2012.

IPT - Cempre. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/Cempre, 1995. Disponível em: <http://www.ipt.br/solucoes/271investigacao_geoambiental_de_areas_contaminadas.htm>. Acesso em: 6 set 2012.

JACOBI, P. (org.) **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006.

LEAL, A. C. *et al.* (coord.). **Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: UNESP, 2004.

KEMP, V. H.; CRIVELLARI, H. M. T. (Orgs.). **Catadores na Cena Urbana: construção de políticas socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MAZZINI, E. de J. T. **De lixo em lixo em Presidente Prudente (SP): novas áreas, velhos problemas**. Monografia de Bacharelado em Geografia. Presidente Prudente: UNESP, 1997.

MONTEIRO, J. H. P. *et al.* **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

Plano De Gerenciamento Integrado De Resíduos De Santo Anastácio (PGIRSA), Santo Anastácio, SP, 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei Nº 12.305/2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm>. Acesso em: 2 jan. 2013.

SAMPAIO, B. D. S. A contribuição da associação de catadores de materiais recicláveis 'Rocha' para o município de Regente-Feijó/SP. In: **Anais XII Semana de Geografia e VII Encontro de Estudante de Licenciatura em Geografia**, 2012. Presidente Prudente, 2012. V. 12, p. 6-10.

STRAUCH, M. et al. **Resíduos: como lidar com recursos naturais**. São Leopoldo: Oikos, 2008. 220 p.

TROMBETA, L. R.. **O trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Presidente Prudente, São Paulo: um estudo aplicado na COOPERLIX e na coleta seletiva municipal**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

TROMBETA, L. R. O Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis: da precarização à organização do trabalho. In: **Revista Pegada**. Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), V. 13, Nº 1, Junho de 2012.

TROMBETA, L. R. *et al.* Os Desafios E Perspectivas no Processo de Incubação Pelas Universidades de Empreendimentos Econômicos Solidários de Trabalhadores com Materiais Recicláveis da Região de Presidente Prudente, São Paulo. In: **Anais XVII**

Encontro Nacional de Geógrafos - XVII ENG, 2012, Belo Horizonte. *Natureza/Meio Ambiente*, 2012. V. 17, p. 20.